



PPLIN | PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
LETRAS E LINGUÍSTICA



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
PPLIN – Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística
EDITAL 2016.2 – MESTRADO ACADÊMICO
ESTUDOS LITERÁRIOS

PROVA DE CONHECIMENTO ESPECÍFICO

DATA: 20 DE JUNHO DE 2016

HORÁRIO: 9H ÀS 12H

Nº de inscrição do[a] candidato[a]: _____

O presente instrumento de avaliação visa a selecionar/classificar candidatos que, através de suas respostas/seus textos, apresentem as seguintes características: reflexão teórica, capacidade de exposição escrita através da produção de texto coeso e coerente e capacidade de síntese.

INSTRUÇÕES:

- 1) Para fazer a prova escrita sobre conhecimento específico, o candidato usará este caderno de prova e as folhas CARIMBADAS que o acompanham.
- 2) O candidato deverá verificar, no caderno de prova, se: (i) a sequência de questões está correta; (ii) há imperfeições gráficas que possam causar dúvidas.
- 3) Qualquer irregularidade constatada deverá ser imediatamente comunicada à Comissão de Seleção.
- 4) Não será permitida a troca de material entre os candidatos e a consulta a equipamentos eletrônicos, tais como computadores, *tablets*, telefones celulares etc.
- 5) Esta prova consta de 4 (quatro) questões, dentre as quais 1 (uma) questão geral e obrigatória e 3 (três) questões específicas, das quais o candidato deverá escolher 1 (uma) para responder.
- 6) A questão geral e obrigatória possui valor de 5,0 (cinco) pontos. A questão específica vale 5,0 (cinco) pontos.
- 7) É expressamente proibido ao candidato responder a mais questões do que o especificado nos itens (5) e (6).
- 8) As respostas às questões da prova escrita deverão ser redigidas em língua portuguesa, com caneta esferográfica de tinta azul ou preta.
- 9) Ao transcrever as respostas às questões na folha de resposta, o candidato deverá identificar o número da questão a que está respondendo.
- 10) Este caderno de prova não será substituído, nem serão fornecidas folhas adicionais.
- 11) A interpretação das questões é parte integrante da prova, não sendo permitidas perguntas aos fiscais.
- 12) Ao terminar a prova, o candidato deverá entregar à Comissão de Seleção o caderno de prova completo, incluindo as folhas utilizadas para rascunho.
- 13) A prova terá a duração mínima de 1 (uma) hora e máxima de 3 (três) horas.
- 14) O candidato não deve se identificar em qualquer página do caderno de prova.
- 15) Os 3 (três) últimos candidatos da sala somente poderão entregar as respectivas provas e retirar-se do local simultaneamente.
- 16) O descumprimento de uma ou mais normas especificadas nesta instrução de prova e/ou no edital de seleção anulará a prova, e o candidato será eliminado do processo seletivo.

[1] QUESTÃO OBRIGATÓRIA:

1. No capítulo “Introdução”, de *Teoria da Literatura*, Terry Eagleton (Trad. Waltensir Dutra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006, p. 24) afirma que “se não é possível ver a literatura como uma categoria “objetiva”, descritiva, também não é possível dizer que a literatura é apenas aquilo que, caprichosamente, queremos chamar de literatura. Isso porque não há nada de caprichoso nesses juízos de valor: eles têm suas raízes em estruturas mais profundas de crenças, tão evidentes e inabaláveis quanto o edifício do Empire State”. Os juízos de valor que constituem a literatura, acrescenta Eagleton, são historicamente variáveis, e “têm, eles próprios, uma estreita relação com as ideologias sociais”. A partir dessas considerações, discorra sobre as posições de Eagleton acerca das respostas da crítica literária à pergunta “O que é literatura?”, com ênfase no conceito de “valor”.

[2] QUESTÕES ESPECÍFICAS (ESCOLHER SOMENTE UMA):

2. Na passagem retirada do livro de ensaios *Nações literárias*, Wander Melo Miranda (Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2010, p. 112) afirma que “a articulação da literatura com o espaço mercadológico e com os novos meios audiovisuais que assumem o primeiro plano na cena cultural institui um vetor decisivo na argumentação, que, em síntese, cabe numa pergunta: pode a literatura atuar enquanto objeto artístico, tendo ao mesmo tempo de satisfazer a uma demanda de mercado que a coloca como um objeto de consumo, diferenciado, é verdade, mas dependente como qualquer outro do circuito capitalista?” Redija uma resposta à indagação levantada por Miranda, sempre em diálogo com a bibliografia recomendada.

3. A Sociologia da Literatura defende um forte elo entre a criação literária e seu tempo, entre literatura e sociedade. Com base nesta afirmativa, discorra criticamente sobre as relações autor, mundo e história, com base nas discussões travadas por Antoine Compagnon, em *O demônio da teoria: literatura e senso comum* (Trad. Cleonice Paes Barreto Mourão. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999). Exemplifique sua resposta com uma obra da literatura brasileira.

4. De acordo com Antoine Compagnon (*O demônio da teoria: literatura e senso comum*. Trad. Cleonice Paes Barreto Mourão. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999. p. 227), “a avaliação dos textos literários (sua comparação, sua classificação, sua hierarquização) deve ser diferenciada do valor da literatura em si mesmo. Mas é claro que os dois problemas não são independentes: um mesmo critério de valor (por exemplo, o estranhamento, ou a complexidade, ou a obscuridade, ou a pureza) preside, em geral, à distinção dos textos literários e textos não literários, e à classificação dos textos literários entre si”. Como, então, a crítica deve se posicionar diante da literatura periférica*, indevidamente classificada como marginal? Responda à questão proposta, tendo por base o seguinte poema de Sérgio Vaz**:

*A minha poesia,
apesar de pouca e rala,
cabe na tua boca
dentro da tua fala.*



*Apesar de leve e rouca,
chora silêncio
mas nunca se cala.*

*E apesar da língua sem roupa,
não engole papel,
cospe bala*

(VAZ, Sérgio. *Colecionador de pedras*. São Paulo: Global, 2007. p. 51).

*Entende-se por “literatura periférica” a produção literária escrita por representantes de classes populares e residentes nas periferias urbanas.

** Sérgio Vaz é poeta da periferia paulistana e fundador da COOPERIFA (Cooperativa Cultural da Periferia). Desenvolve vários projetos culturais com fortes vínculos entre arte e cidadania.